

29/6/99 A12

# No Acre, pesquisas tentam descobrir há dois anos origem de contágio

*Contaminação por mercúrio começou em 1997 e atinge, na maioria, pessoas de classe média*

EDSON LUIZ

**B**RASÍLIA – No Estado do Acre, há dois anos as autoridades sanitárias brasileiras tentam descobrir por que centenas de pessoas estão com alta contaminação por mercúrio. Até agora, nenhuma investigação científica determinou as causas e até mesmo um levantamento feito pelo Instituto Evandro Chagas, no Pará – especialista nesse tipo de trabalho –, foi conclusivo.

Desde 1997 começaram a aparecer os casos de contaminação por mercúrio. O que mais espantou os médicos sanitaristas na ocasião, foi que a população atingida era de classe média alta e não consumia peixes – uma provável fonte de contaminação – com regularidade.

“Chegamos a achar que o mercúrio vinha dos produtos usados nas plantações, mas não era”, afirma o secretário municipal de Saúde de Rio Branco, Carlos Beiruth,

também contaminado.

O problema, segundo as autoridades sanitárias locais, não atingiu diretamente a população de renda mais baixa, onde o peixe é uma fonte comum de alimentação. “Atingiu mais a classe média”, explicou Beiruth. Um exemplo é que, além dele, juizes, promotores, empresários e até mesmo a senadora Marina Silva (PT-AC) foram contaminados.

Marina chegou a ser internada em uma clínica no Chile, já que os índices de mercúrio em seu organismo eram considerados altíssimos. A senadora ficou mais de 15 dias em tratamento médico.

**Minamata** – Conhecida também por Mal de Minamata – uma referência à contaminação por mercúrio na baía do mesmo no Japão –, a doença ainda não tem causas determinadas. A primeira suspeita era a contaminação pelo peixe, já que existiam diversos garimpos em Rondônia, on-

de o mineral era usado para a lavagem do ouro. Os exames feitos no Instituto Evandro Chagas descartaram essa possibilidade.

Segundo um estudo feito pelo engenheiro agrônomo Sebastião Pinheiro, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, as queimadas podem ser uma das causas responsáveis pela contaminação. “Temos na Amazônia grandes queima-

das que fazem com que o mercúrio, a quase 300 graus, passe à forma de vapor e seja carregado pelo ar”, diz um estudo de Pinheiro. Ele explica que o mineral, nesse estado, pode voltar ao solo e aos rios com a chuva.

Mas, nem mesmo as autoridades sanitárias do Acre sabem as causas e muito menos quantas pessoas sofreram alto índice de contaminação. No ano passado, uma pesquisa feita em um grupo de 21 pessoas de classe média mostrou que 11 delas estavam com níveis elevados do mineral no organismo. Entre 28 pessoas de baixa renda, a contaminação tinha atingido apenas cinco.

**DOENÇA NÃO TEM CAUSAS DETERMINADAS**